

CARNAVAL DE LOULÉ

É um hino à juventude,
à alegria
e à boa disposição!

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 818
ANO XXIX 19/2/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

ASSINALANDO AS «BODAS DE DIAMANTE»

O CARNAVAL DE LOULÉ-1981
vai ser uma festa excepcional

em vias de conclusão e que ates-
tam não apenas o espírito cria-
dor dos autores dos projectos,
e cuja originalidade é evidente,
mas também a habilidade e
sentido artístico dos executores.
Desta forma será possível
apresentar um espectáculo iné-
dito para regalo dos apreciados

res da arte e que gostam de
apreciar a capacidade realiza-
dora de outros homens, como
também se proporcionará um
espectáculo divertido para os
foliões que apreciam aproveitar
os três dias de Carnaval para
dar largas à sua vivacidade no
ambiente de contagiante alegria

e diversão que costuma ser o
Carnaval em Loulé.

E é evidente que o nosso Car-
naval vai ser realmente divertido
porque não será um desfile
monótono de carros alegóricos
sem vida, mas sim um espectá-
culo particularmente animado
pela alegria desenvolta dos 6



grupos de jovens-estudantes da
Escola Secundária de Loulé, que
entusiasticamente se prestaram
a colaborar activa e dedica-
damente, envergando trajes rela-
cionados com os carros que
acompanham e tocando instru-
mentos musicais que propor-
cionarão maior hilariedade e
(Continua na pág. 11)

APONTAMENTO

O CARNAVAL
DA VIDA

Ainda não começou, pratica-
mente, o Carnaval, e já por aí
começaram a cair algumas más-
caras. É assim, o Entrudo, que
nasceu com o primeiro homem
e há-de acabar com a última
mulher.

Vive-se, como se sabe, num
Carnaval permanente.

Vem aí o rei Momo, com to-
do o seu cortejo de beleza e hi-
lariedades. Não faltarão, certa-
mente, máscaras de todas as
qualidades e feitios, com trajes
de todas as épocas. Será um vi-
ver e reviver dos tempos, tradu-
(continua na pág. 9)

Governo
apoia cooperativas
agrícolas

(VER ÚLTIMA PAGINA)

Conscientes da responsabi-
lidade que assumiram ao preten-
der assinalar condignamente a
comemoração das «Bodas de
Diamante» do Carnaval de Lou-
lé, os homens que estão à fren-
te da comissão organizadora dos
festivos estão a desenvolver um
trabalho atilado no sentido de
tudo se conjugar para que re-
sultem brilhantíssimas as festas
de 1981.

O resultado dos esforços já
realizados está bem patente no
nível dos carros alegóricos já

V Congresso
Nacional
dos Skat Clubes
Portugueses

— Congresso da Amizade
Algarve em Flor

Realizou-se, no passado dia
31 de Janeiro, pelas 9.30, no
Hotel Montechoro, a inaugura-
ção solene do V Congresso Na-
cional dos Skat Clubs Portu-
gueses. O Congresso prolongou-se
até ao dia 2 de Fevereiro e ter-
minou com uma «Conferência
de imprensa» e um «Jantar de
 gala».

A Comissão de Honra foi
(continua na pág. 9)

TURISMO

— O adiamento de uma reestruturação
global necessária

O Turismo Português está em
constante desarmonia, camba-
leante, atravessando grandes
problemas estruturais, sem le-
gislação apropriada, assistindo-
se a uma degradação acentu-
ada da qualidade dos servi-
ços.

O Turismo deveria ter o seu
Ministério próprio e ser enca-
rado numa perspectiva desen-
volvimentista. Infelizmente, os
responsáveis pelo Turismo são
uma imagem nebulosa que não
acompanha o dinamismo e as

profundas mutações da indús-
tria.

As infra-estruturas básicas são
problemas que se repetem to-
dos os anos. As infra-estrutu-
ras aeroportuárias não corres-
pondem a um plano desenvol-
vimentista do Turismo. A hote-
laria, as agências de viagens, os
transportes, etc., têm serviços
mediocres, não oferecendo aos
turistas a estabilidade de que
necessitam para o lazer das suas
férias.

No fundo, o Turismo conti-

nua a ser uma indústria de se-
gundo plano, sem assento nas
reuniões do Executivo, apesar
das divisas que deixa ao País.

A maioria dos gestores do
(Continua na pág. 4)

Adriano Moreira
o primeiro obreiro dos Congressos
das Comunidades Portuguesas

Em conferência, na Fundação
Gulbenkian, proferiu, o insigne
professor, Adriano Moreira,
uma alocução, em que anali-
sou a «mobilização dos nossos
valores culturais».

Tendo defendido: «a neces-
sidade das instituições criadas pe-
las Comunidades, terem voz de
conselho nos centros de deci-
são».

Esta conferência foi integra-
da num ciclo de homenagem a
(continua na pág. 11)

MEMÓRIAS
DE UM TURISTA
FRANCÊS
QUE FICOU
DESLUMBRADO
COM O ALGARVE

O cidadão francês
Jean Majaula percor-
rendo o «cemitério»
das âncoras, na com-
panhia de um seu ami-
go português.
(LER 3.ª PAGINA)



DIA 22 DE FEVEREIRO
ESCOTEIROS
DE PORTUGAL
confraternizam em Faro

(PÁGINAS CENTRAIS)

À GRANDE — Comércio e Decorações, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: **Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 50 a 51, v.º, do livro n.º 120-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Alfredo Albano da Fonseca Castanheira de Oliveira e Mabilia de Jesus Silva Araújo Castanheira de Oliveira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «À Grande — Comércio e Decorações, Limitada», tem a sua sede na Rua do Levante, número onze-A, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio de artigos de decoração e similares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital

social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

2. Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital quando a sociedade delas necessitar, nos termos e limites a estabelecer em Assembleia Geral.

Quarto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Quaisquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em pessoa estranha à sociedade, com o acordo da Assembleia Geral,

e expressamente convocada para o efeito;

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Fevereiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 818, 19-2-81
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz saber comarca de Leiria correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CELESTINO DA COSTA E SILVA e mulher ONDINA MARIA FREDERICO MATOSO COSTA, ele industrial e ela doméstica, residentes em Almansil — Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus Direitos na Execução de Sentença movida por Comércio e Representações COLIPO, Lda., com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados àqueles executados.

Leiria, 29 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) António Cardoso dos Santos Bernardino
O Escrivão Adt.º
a) Manuel Matias

Armazém em Loulé

Aluga-se ou vende-se armazém, com área aproximada de 380 m2 com rés-do-chão e cave, na Av. do Cemitério.

Tratar no próprio local com Francisco Faísca.

(3-2)

VIVENDA

VENDE-SE, a preço módico, uma vivenda na Rua Reitor Teixeira Guedes, 147 — Faro.

Para informações: Apartado 84 — OLHÃO.

(2-2)

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
Licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO — narrativa, para efeito de publicação, que por escritura lavrada em 4 do corrente mês, de folhas 6 a folhas 7 verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-70, deste Cartório Notarial, entre José António Inácio Venâncio e João Alberto Dias Nunes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «VENÂNCIO & NUNES, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Brunqueira, da freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Art.º 2.º — O seu objecto é a indústria de construção civil por conta própria ou por conta de outrem;

Art.º 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 500 000\$, constituído por duas quotas, uma de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio José António Inácio Venâncio, e uma de 100 000\$00 pertencente ao sócio João Alberto Dias Nunes;

Art.º 4.º — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital e suprimentos, à sociedade, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

Art.º 5.º — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre, a cessão a estranhos, depende do

consentimento prévio da sociedade, que fica com o direito de preferência na aquisição das mesmas;

Art.º 6.º — A gerência e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio José António Inácio Venâncio, que fica desde já nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, e com dispensa de caução, ficando-lhe, todavia, expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos interesses sociais, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade;

Art.º 7.º — A sociedade e qualquer dos sócios ficam com a faculdade de constituir mandatários ou outorgar-lhes os poderes que entenderem por convenientes;

Art.º 8.º — As Assembleias Gerais serão convocadas através de cartas registadas enviadas com a antecedência de oito dias pelo menos, salvo se a Lei determinar outras formalidades.

Vai conforme ao original.
Albufeira, 6 de Fevereiro de 1981.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

VENDE-SE

Furgoneta NISSAN CABAL de 1978, em bom estado.

Informa Telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-2)

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

A LUSOVEMA

Av. Marçal Pacheco (junto ao posto da Galp)
Telef. 62233

Ajuda-o a ter em sua casa água límpida, esterilizada, leve e pura, sem cloro, com

NEO-VIDA

Instalamos em sua casa, um aparelho gerador de azócio que dará água como a das nascentes, sem bactérias, micróbios ou vírus e sem cloro.

GOZE DA MELHOR SAÚDE

Visite o nosso estabelecimento e verifique por si mesmo.

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

CHARCUTARIA MODERNA

QUARTEIRA

Por motivos de saúde do seu proprietário, trespassa-se a mais movimentada Charcutaria de Quarteira, ou vende-se pela totalidade, incluindo prédio de rés-do-chão e ampla cave. Tem grandes câmaras frigoríficas e área coberta de cerca de 500 m2. No Centro Comercial Abertura Mar.

TRATAR COM: MARQUES MAIA

Telefone 33785 — QUARTEIRA

Como um louletano descreveu em 1913 as festas do CARNAVAL DE LOULÉ

Devem estar ainda na memória de todos os louletanos, assim como de muitas outras pessoas que de vários pontos do Algarve acorreram a Loulé, os brilhantes festejos carnavalescos que nesta vila se realizaram em 1907.

Carnaval civilizado, limpo, aceado e folgado, proporcionou a milhares de pessoas três dias de alegres e agradáveis diversões, de inesquecível entusiasmo. Jamais de físera em Loulé coisa semelhante ou aproximada, e creio mesmo que em terra alguma de província o Carnaval teve alguma vez o brilhantismo que aqui lhe souberam imprimir os incançáveis organizadores desses festejos, dos quais desejo destacar e ao mesmo tempo relembrar o sr. Ventura de Sousa Barbosa, atualmente em Lisboa, e o sr. José Joaquim Gonçalves Junior.

Em 1908 houve também festejos, que tiveram ainda maior lusitamento que no ano anterior; mas nos anos seguintes o en-

tusiasmo foi afrouxando, de modo que ultimamente, aqueles três dias destinados à folia, ao divertimento, já quasi passavam despercebidos à maioria do povo louletano.

Na nossa terra não ha um grupo dramatico regularmente organizado que umas noites por outras proporcione umas horas de distração, ao menos áqueles que se permitem o luxo de frequentar o teatro; não ha festas civicas, não há jogos. Talmanha falta de distrações, numa terra importante como a nossa, era de faser morrer de aborrecimento. E assim o compreendeu um grupo de rapases nossos conterraneos, que se propõem realizar, com o auxilio que esperam do povo de Loulé, varias diversões, para os tres dias de Carnaval deste ano, estando resolvidos a não se pouparem todos os esforços, para que os festejos tenham o maior lusitamento possível, pelo que são dignos de louvor.

Para este fim constituiu-se

uma comissão, composta do srs. dr. José Bernardo Lopes, doutor medico municipal desta vila, presidente; Santiago Romero, tesoureiro, Jaime Acacio Rua, secretario; Joaquim Pedro Raimundo, Alberto Formosinho, Joaquim da Piedade Coelho Junior, Antonio Vicente Neto, Carlos Angelo Quintino, José de Sousa Ramos e José Maria de Barros Vasques, vogaes.

Foi elaborado o programa das Festas, que devem constar de tres espetaculos, sendo um matiné, bailes, batalha de flores, cortejo de carros alegóricos, etc.

A comissão apela principalmente para os sentimentos generosos das senhoras louletanas, ás quaes já foram dirigidas cartas solicitando qualquer obulo ou prenda. As prendas que se reunirem serão vendidas em leilão, para com o seu produto e o que restar liquido dos tres espetaculos ser dado um bôdo aos pobres, que é sem duvida o numero mais simpatico do programa.

Para tão benemerita festa, estou certo de que todos os louletanos darão a sua benefica coadiuvação, pois que fazendo-o, concorrerão também para terem um agradável passatempo nos tres dias de Carnaval.

Que as senhoras vão pois preparando as suas prendas, e de certo não será vaidade procurar cada uma oferecer coisa mais valiosa que as outras. A oferta da melhor prenda será feita uma muito agradável surpresa.

J. Assis Ramos Barros

NOTA — Esta noticia foi transcrita do jornal louletano «O Primeiro de Maio» e não alteramos a ortografia para não lhe tirarmos o «sabor» da época em que foi escrita.

Convívio AVIS/TAP ALGARVE 81

Constitui já um acontecimento com créditos firmados e uma aceitação plena no sector turístico o «Convívio AVIS/TAP», que todos os anos se realiza no Algarve durante a quadra do Carnaval. Proporciona o mesmo, ao longo dos três dias em que decorre, um salutar e único convívio entre profissionais do turismo, da hotelaria e das viagens, num ambiente de total confraternização.

Curioso como esta ideia criou forma, cresceu e firmou bases tornando-se num marco do calendário das grandes realizações que ocorrem na Província do Sul. Duas Companhias que muitos e grandes serviços têm prestado ao turismo nacional, a TAP-Air Portugal e a AVIS — Rent a Car, na sequência do que tem acontecido noutras áreas, deram as mãos e através de seus dedicados funcionários lançaram-se com afã e determinação no projecto de proporcionar aqueles que trabalham para as férias dos outros uns dias de descontração, alegria e convívio.

Luciano Seromenho (TAP — Air Portugal) e Pena Aleixo (AVIS — Rent a Car) continuam na primeira linha, com o seu entusiasmo e experiência, valorizando ano após ano o «Convívio Algarve», dando-lhe uma organização impecável e oferecendo assim à grande família do turismo o ensejo de passar a viver três dias inolvidáveis no Algarve.

Este ano o «Convívio AVIS/TAP Algarve 81», decorrerá de 28 de Fevereiro a 3 de Março, na Aldeia das Açoteias (Albufeira) já que o Touring Clube de Portugal oferece, uma vez mais, a sua inestimável colaboração. Coincide assim com o período do Carnaval, um dos cartazes da terra algarvia, pelo que os participantes têm o duplo ensejo de participar no Convívio e, simultaneamente no Carnaval do Algarve.

Para além da presença de profissionais de turismo, hotelaria, e viagens de todo o País, o «Convívio AVIS/TAP Algarve 81» contará com a presença de elementos estrangeiros convidados pelas várias Delegações

e Representações onde actua a aerotransportadora nacional, num total de 300 participantes. De referir que, é possível também, a presença de familiares e amigos, abrangendo assim um círculo mais lato e propicio a um autêntico convívio. Enquanto as três centenas de convidados têm todo o programa gratuito (alojamento, alimentação, variedades, etc.) os seus acompanhantes beneficiam de um package especial de 3.000\$00 que inclui igualmente todo o programa durante os três dias.

Muitas atracções animarão as noites do «Convívio AVIS/TAP Algarve 81», entre as quais e outras que oportunamente serão dadas a conhecer, o Grupo Cultural e Desportivo da TAP — Air Portugal, os Capulanas, o acordeonista e organista Francisco Ervilha, o show do Lord Byron, um conjunto musical, etc.

Mas, para além de tudo o mais haverá o ensejo de uma salutar confraternização e a oportunidade de dias vividos no ambiente agradável da Aldeia das Açoteias com todo o esquema de apoios que a mesma proporciona (ténis, atletismo, mini-golf, piscina, ping-pong, hipismo, praia, passeios pelo pinhal, repouso absoluto, ciclismo, etc.).

Dão o seu patrocínio a este «Convívio Algarve 81», a TAP — Air Portugal, a AVIS — Rent a Car, as Caves Dom Teodósio e a Aldeia das Açoteias, contando-se ainda com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e a colaboração de várias entidades e firmas, entre as quais «Águas de Monchique», Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto (Whisky Teacher's), Cervejas Marina, Hotel Montechoro, etc.

As inscrições dos participantes deverão ser dirigidas à AVIS — Rent a Car, Aeroporto de Faro (Telef. 24538 rede de Faro).

Em marcha o «Convívio AVIS/TAP Algarve 81», que tal como nas anteriores edições, vai por certo constituir um ponto alto no calendário de acontecimentos em terras do Sul.

MEMÓRIAS de um turista francês que ficou deslumbrado com o Algarve

Chama-se Jean Majault, é francês, oficial da Marinha na situação de reforma, um estudioso de tudo o que se relaciona com os grandes marinheiros, um amigo íntimo do mar, um admirador do Algarve, um homem de experiência que escreveu nas columnas do nosso jornal:

A atenção do sr. José Maria da Piedade Barros (Loulé)

«UM LINDO CEMITÉRIO MARINO» — Memórias de um turista.

Passei em Portugal o Natal e o Ano Novo. Já no termo da minha estadia adieci a minha partida para satisfazer os convites dos meus amigos. Sempre um caloroso acolhimento, carro e caravana colocados em terreno privado ao preço da energia eléctrica, muito orgulho, quer no Centro ou Sul do País, na aceitação dos convites. Refeições de carne de porco e outras, até com as autoridades das vilas. A mesma amizade com retornados tal como os metropolitanos nos testemunharam. E, se, por vezes, uns apartamentos arrefecidos pela nortada, atrasando o desabrochar das amendoiras, o calor da cozinha onde oficiava a dona da casa, compensava isto tudo.

Insular da Ilha de Oléron, próximo de Bordéus, oficial da marinha na reforma em Bayonne há 14 anos, estive em Lisboa já lá vão 35 anos, sendo segundo capitão num veleiro de três mastros de Lorient, ficando este em estaleiro 20 dias para consertos. Quanta classe tinham os carpinteiros de navios portugueses muito dignos dos seus antepassados, «grandes navegadores» mundiais, de quem não se fala o suficiente — destes grandes marinheiros dos mares!

A minha estadia em Tavira

permitiu-me visitar a «Ilha das Ancoras», onde se encontram cerca de 455 âncoras vestígios dos nossos antigos barcos, tendo algumas, vergas de 3,80 metros. Algumas perderam metade do seu peso no fundo das águas, pela corrosão, após um ou dois séculos de imersão. Nos vastos e lindos terrenos de Manta-Rota, os retornados de além-mar estão alojados com as suas famílias, tendo-nos acolhido muitíssimo bem, aceitando até que lhes tirássemos fotos, o que lhes agradecemos vivamente.

O Parque das Ancoras (à volta de 455 âncoras) é certamente o mais importante da Europa e talvez do Mundo. Quem me poderá provar o contrário?...

Partirei, Cabo Norte 100 W, para me encontrar ao Norte de Gandia (Espanha) onde falarei das Ancoras de Tavira. Não deixarei os meus amigos Lusitanos sem uma certa nostalgia, mas não é senão «um Adeus».

Jean Majault
Résidence «Les Courettes D1 64100 Bayonne — France.

Eis um testemunho vivo, pedagógico e cultural, de um turista humano que leva boas recordações de Portugal.

A Ilha das Ancoras em Tavira tem sido esquecida pelos responsáveis pela nossa História e Cultura?

Trata-se de um lugar aprazível, onde o turista e o indígena podem estudar em comum os feitos heróicos dos nossos antepassados e grandes navegadores.

Jean Majault deixou esta mensagem, fascinado por este lindo cemitério marino, e por toda uma paisagem suave e deslumbrante, além da franqueza das pessoas e da sua receptividade.

É pois uma lição de Turismo, de História e de Humanidade...



amendoal

Agora AMENDOAL - 3

Mais perto de si... nas instalações

Delfim (frente aos Correios)

TELEFONE 62903

ABRIMOS BREVEMENTE

NOVAS SECÇÕES:

Pastelaria fina (Fabrico próprio)
Charcutaria Fina
Lacticínios
Geladaria
Garrafeira

Produtos Alimentares
Cafés em Grão e Moídos
Serviço de Cafetaria
Serviço de Grill
Tabacaria

Continuamos a servir na Pastelaria

AMENDOAL - 2

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

TURISMO

— O adiamento de uma reestruturação global necessária

(continuação da pág. 1)
Turismo não têm à vontade para cooperar com outras indústrias similares, não possuem uma formação profissional adequada e, revelam-se uns homenzinhos nervosos, disfarçados com a frieza de um sorriso ou com o copo de whisky entrelaçado nos dedos.

As Relações Públicas estão contaminadas pelos olhos brilhantes e casacos desabotoados dos teddy-boy que sempre foram finos para arranjar sarilhos turísticos.

Deveríamos aproveitar as experiências de outros países receptores do Turismo e seleccionarmos as pessoas mais habilitadas para as diversas actividades turísticas.

A Promoção e a Animação continuam tropeçando e falhando, pois as verbas que lhes são destinadas são ridículas e diminutas.

O emprego inconstante na in-

dústria turística, completamente descalça e pobre na época baixa, constitui um problema para os profissionais de turismo que escolheram a sua actividade pensando na sobrevivência familiar.

Os contratos a prazo prejudicam o sector e desmotivam o trabalhador na sua acção dentro da empresa.

Cursos intensivos de formação turística deveriam ser incentivados com maior preferência, pois estes homens do turismo são uma decepção para quem os atura.

Desprovidos de uma Cultura razoável, repetem as suas calinadas diariamente e não cativam o turismo de qualidade, aquele que mais nos interessa para a moralização e desenvolvimento do sector.

Que turismo vamos oferecer ao Mercado Comum?

Não pode ser o turismo do salve-se quem puder, da irresponsabilidade administrativa, da ineficácia promocional e da precariedade dos serviços.

Denunciar as injustiças, as distorções e as contradições da indústria turística, é alimentar a esperança da sua reestruturação global, de modo a organizar no momento propício esta indústria esbucalhada.

O Algarve é vítima da depreciação com que o Turismo é tratado pelo Poder Central.

Os serviços deficientes, quase sempre oferecidos por desconhecedores do Algarve, são uma vida de sobressaltos nos principais empreendimentos, onde o turista não reencontra a sua paz interior, os seus desejos, as suas motivações, o seu descanso.

Não bastam condições óptimas da Natureza. É necessário que as infraestruturas acompanhem o ritmo da indústria e garantam um mínimo de bem-estar ao turista.

O interior algarvio, desprotegido e abandonado, nunca é lembrado pelos homens do Turismo que apenas se movimentam nas suas estradas de bermas estreitas.

O Turismo é favorável ao entendimento entre os homens que procuram ultrapassar as incompreensões rotineiras, cimentando amizades e aproveitando as virtudes dos tempos livres.

Esquecer as potencialidades naturais do interior do Algarve é reduzir a dimensão do Turismo e engarrafá-lo num litoral desequilibrado e embaciado pela exploração das multinacionais. É, além de tudo, negar o contrato humano com as gentes serranas, esquecendo as suas tradições, as suas lendas e a sua história.

Por outro lado, a Arte e a Música, como factores de promoção e animação turística, têm sido condicionadas, sintoma

de uma negação de valores e de verdadeiros talentos.

Os espectáculos realizados têm sido vulgares, de fraca qualidade e sonolentos.

O Turismo não pode continuar a ser a gargalhada trocista do Poder Central.

O Algarve, mais do que uma paisagem-altar ou uma zona cosmopolita, terá de valorizar o seu cartaz turístico, através de uma gama de atractivos aliciantes que mobilizem turistas nacionais e estrangeiros.

O convívio, a diversão, o espectáculo emocionante, são retratos que muito engrandecem o Turismo mas que, infelizmente, não têm assumido a projecção e o esplendor que era de esperar.

A indiferença dos responsáveis, a passividade da CRTA e a ignorância dos órgãos autárquicos, são os culpados de muitas deficiências que se notam no Turismo.

De profissões trocadas, afundadas nesta política de tom ríspido e de pouco trabalho, os capatazes do Turismo não são modelos da indústria e continuam fazendo comícios à saída das empresas.

O Turismo não se desenvolve a ler o jornal e a ver fotografias de meninas em fato de banho, enquanto o turista pergunta porque não tem transporte a horas, porque demora a chamada telefónica e porque lhe falta a água para o banho, ou porque lhe cortaram a uz.

Luís Pereira

I Seminário sobre Património Cultural e Natural em Vila Real de St. António e Castro Marim

Realizou-se de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro, o I Seminário sobre Património Cultural e Natural, na zona do Sotavento algarvio.

Numa visita guiada ao museu «Manuel Cabanas» deixou os seminaristas deslumbrados com as lindas obras que ali se exibem. A sessão de abertura foi presidida pelos srs. Presidentes das Câmaras de V. R. St. António, Castro Marim e Alcoutim. Seguiu-se uma conferência sobre «O Património Cultural», pelo dr. Rui Rasquilho.

A sessão de trabalho iniciou-se com o Prof. Dr. M. Viegas Guerreiro sobre «Técnicas de recolha de Literatura Oral».

O arquitecto Fausto Nascimento debruçou-se sobre os problemas do homem e da natureza, falando sobre «As Reservas Naturais de Castro Marim e da Ria Formosa», além da necessidade de um equilíbrio ecológico de modo a salvar estas riquezas que a Natureza nos dotou.

Houve uma visita guiada de estudo às duas Reservas Naturais. O dr. Cláudio Torres apresentou um diaporama sobre Mértola. Seguiu-se um colóquio subordinado ao tema «A Defesa do Património Natural do Algarve Oriental», em que participaram os arquitectos Fernando Pessoa, Fausto Nascimento e Reis Gomes e o Arg. Técnico Humberto Guerreiro.

No último dia do Seminário, a primeira sessão de trabalho foi orientada pelo dr. Vítor

Gonçalves sobre o «Património Arqueológico Algarvio». O dr. João Eduardo Horta Correia e o Arq. João Manuel Gomes Horta debruçaram-se sobre «O Património Urbanístico de V. R. St. António».

Os seminaristas visitaram de seguida a zona Pombalina. Sobre o colóquio «O Património Urbanístico de V. R. St. António» participaram os dres. J. Eduardo Horta Correia e Rui Rasquilho, o Arq. João Manuel Gomes Horta e um representante da Associação para a Defesa e Investigação do Património Cultural e Natural.

A sessão de encerramento foi presidida por Manuel Cabanas; que sublinhou a mais angélica que a sua, quando fala do homem, da natureza, da vida e da arte?

Um seminário que decorreu sob o signo da fraternidade e onde foram focados problemas de extrema importância para um maior equilíbrio entre o homem e a Natureza.

CHAUFFEUR

PRECISA-SE com carta de pesados, profissional.

Informa Telef. 62515 —

LOULÉ.

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Médica Neurologista

M.^a CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

MONTE LMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

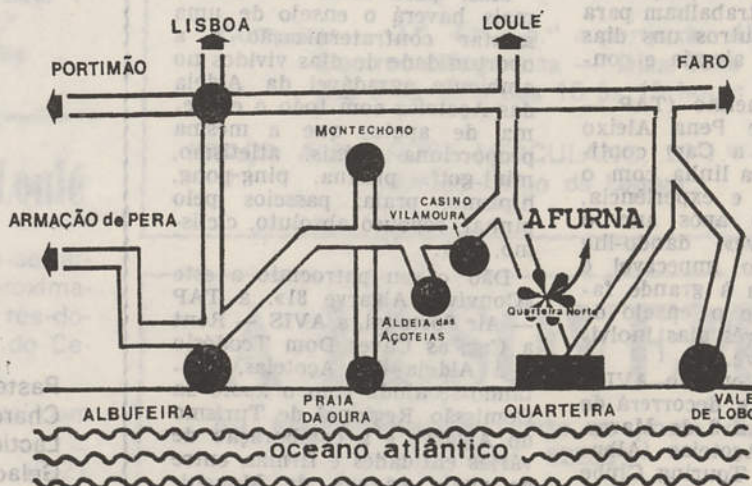
THE DISCOTHEQUE (Perto do Casino Vilamoura)

A FURNA

DISCO
People

Disco — Disco — Disco

A FURNA



QUARTEIRA

EST. NAC. 396 — LOJAIS
QUARTEIRA — NORTE
ALGARVE (Portugal)

- Novo sistema de serviço de entradas (casais)
- Ambiente familiar seleccionado.
- Peça o seu CONVITE à Gerência.

DIVERSÕES TODA A NOITE

Das 22h00 às 04h00

MATINEES:

Sábados e Domingos

Das 16h00 às 22h00

A Voz de LOULÉ

Tem novos preços de assinatura para 1981

Tal como os grandes jornais, cujos preços têm subido em flexa nos últimos anos, em consequência duma inflação que ninguém tem conseguido travar e que se generalizou por todo o Mundo, também «A Voz de Loulé» teria forçosamente que ser atingida pela contínua subida do preço do papel e de tudo o mais que implica a confecção de um jornal.

Com muito mais razão que muitos outros semanários que subiram os seus preços em mais 50% de uma só vez, era inevitável que procedéssemos a um pequeno reajustamento, pois o preço que fazemos agora conta como se fosse já para o mês de Dezembro, (com os aumentos que até lá se verificaram), visto que tem sido norma deste jornal (que se tornou em hábito para os nossos estimados assinantes) que o pagamento fosse efectuado adiantadamente. Nem de outra forma seria possível manter um semanário com as debilidades económicas que caracterizam a im-

prensa regional, mantida pela caridade de um pequeno grupo de pessoas que nela escrevem. Numa província onde já todos os seus jornais estão sendo vendidos há bastante tempo a 75\$, a 10\$00 e a 20\$00 por exemplar, não parecia lógico que mantivessemos o nosso preço a 6\$00.

Portanto, desde 1 de Janeiro, «A Voz de Loulé» passou a ser vendida a 75\$00 cada e os preços de assinatura passam a ser os seguintes:

Semestre	200\$00
Ano	380\$00
ESTRANGEIRO (por avião ou comboio)	
Semestre	250\$00
Ano	450\$00

De salientar, entretanto, que os preços de assinatura do nosso jornal para o estrangeiro, por via aérea, sofre uma substancial redução de 250\$00 por ano, que é o reflexo da sadia política do Governo em apoiar a imprensa regional no sentido de esta poder ter uma maior penetração junto das colónias

de emigrantes espalhadas por todo o Mundo e cuja leitura do «jornal da terra» é algo que os entenece e os mantém ligados ao torrão natal por indefectíveis laços que nem o tempo nem a distância conseguem anular.

Em boa verdade merecem ser salientadas as medidas postas em vigor pelo Governo em facilitar a expedição dos jornais para os nossos emigrantes, facto que também representa um forte apoio à sua manutenção, numa época em que todos com dificuldades de toda a ordem e quando tanto carecemos do apoio daqueles que trabalham lá fora e lutam por um lugar à sombra... na terra que os viu nascer.

Esperamos (e desejamos) que esta considerável redução de custos da assinatura de «A Voz de Loulé» a torne ainda mais acessível a quem possa pagá-la em dólares, marcos, libras, francos, cruzeiros, pesos ou bolívares e que por isso aumente ainda mais o número de assinantes nesses países. Para tanto bastará que muitos dos nossos assinantes transmitam este facto aos seus amigos, que por sua vez poderão transmitir a outros amigos (em cadeia). Até as pessoas aqui residentes podem agora, com muito mais facilidade, pagar as assinaturas dos seus familiares ausentes, os quais, por motivos de trabalho e de distâncias, têm muitas vezes dificuldades em proceder ao envio do dinheiro correspondente ao valor das suas assinaturas.

«A Voz de Loulé» desde já agradece tudo o que for feito no sentido de os nossos amigos nos ajudarem a incrementar a expansão deste jornal — que é de todos os que se prezam de ser louletanos.

AIRA em plena actividade

A Direcção da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia enviou ao Secretário de Estado da Comunicação Social uma exposição sobre os problemas com que lutam presentemente os jornais do Algarve, pondo em risco a sua própria sobrevivência, com especial relevo para a falta de um parque gráfico apropriado na nossa Província, que diminua os elevados custos de produção resultantes de, na maioria dos casos, terem os periódicos de recorrer a tipografias de outras regiões do País. Simultaneamente, pediu uma audiência para o grupo de trabalho do Sector de Apoio Técnico-Económico da Associação, a fim de o mesmo pormenorizar os resultados a que chegou no estudo do assunto e se estudarem as possibilidades e modalidades de auxílio da Secretaria de Estado da Comunicação Social na resolução dos referidos problemas.

Sob o patrocínio da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia e com o seu auxílio, vai efectuar-se em Alte, no dia 30 de Maio próximo, o Encontro de Jornais Algarvios, estando a respectiva organização a cargo do jornal «Ecos da Serra», que se publica naquela pitoresca localidade da beira-serra algarvia. Recordar-se que o I Encontro teve lugar na cidade do Séquia, por iniciativa do jornal «O Távira», o II em Pademne, promovido pelo quinzenário «A Avezinha», o III em Olhão, organizado pelo quinzenário «O Olhanense», e o IV em Vila Real de Santo António, a cargo do «Jornal do Algarve». Foi exactamente no III destes Encontros anuais que ficou resolvida a criação da Associação da Imprensa Regiona-

lista Algarvia, depois devidamente organizada e legalizada e que presentemente conta já com representantes de 15 dos jornais que se publicam no Algarve e mais de meia centena dos jornalistas amadores que neles trabalham, podendo assim considerar-se como verdadeiro órgão representativo da Imprensa da nossa Província.

Cine Teatro Louletano

Durante o decorrente mês de Fevereiro, a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé, os seguintes filmes.

Dia 14 — «Super-Homem», 6 anos; Dia 15 — «Super-Homem», 6; Dia 17 — «Golpe de Cabeça», N/A 13; Dia 19 — «A Ilha do Adeus», N/A 13; Dia 21 — «American Gigolo», N/A 18; Dia 22 — «American Gigolo», Inf. Goofy Campeões Olímpicos, 6; Dia 24 — «O Exorcista da Corda», N/A 13; Dia 26 — «As Flores que Vivem no Lodo», N/A 18; Dia 27 — «Fogo no Sexo» (Porn.). Dia 28 — «Bruce Lee Volta ao Ataque», Int/18.

VENDEM-SE

TERRENOS

Para construção, ou para cultivo, com facilidade de água, próximo de Vilamoura e Olhos de Água.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

Faro já tem uma Escola de Teatro

Abriu no dia 9 de Fevereiro, a Escola de Teatro do Teatro Laboratório de Faro.

Numa primeira fase, sujeita ao tema genérico «Integração de Grupo», serão orientadores Angela Pinto e Luis Aguiar, que se mostraram bastante satisfeitos com o decorrer destas primeiras aulas. Os alunos acorreram massivamente, mas por razões, tanto de ordem prática (espaço e tempo) como de ordem pedagógica, não irá o Teatro Laboratório ficar com mais de cerca de 10 alunos, que

serão seleccionados ao fim das duas primeiras semanas de aulas.

Estão ainda previstos, para uma fase mais avançada, alguns Seminários, para os quais foram já contactados elementos com formação específica, de reconhecido mérito profissional, como Adolfo Gutkin, Tété, Louzeiro, entre outros.

Para o funcionamento da Escola, pediu o Teatro Laboratório de Faro, vários apoios, contando desde já com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

«AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde de Oliveira

ção. Vou agora referir um diálogo de há semanas, que serve de prova para demonstrar que ainda hoje há muita gente que liga toda a fé às lendas da moura encantada.

X X
X

No dia 13 de Fevereiro próximo passado, passava um velho amigo na companhia de algumas pessoas da serra, próximo do poço Vaz Varela, lembrou-se de averiguar do grau de intensidade dos seus companheiros em relação ao crédito sobre mouras encantadas. Entre as pessoas que acompanhavam o meu amigo estava um rapaz robusto, dos seus vinte e um anos. No momento em que o poço lhe ficava em frente, disse o meu aludido amigo ao rapaz:

- Dizem que naquele poço está encantada uma infeliz moura.
- Já a vi, respondeu o rapaz.
- Há muito tempo?
- Uns seis meses pouco mais ou menos.
- Onde a viste e a que horas?
- Via-a encostada ao gargalo do poço pelo pino do meio do
- Fazia sol?
- Se fazia!..., até queimava.
- Em que mês a viste?
- No mês de S. Bartolomeu, em Agosto.
- Que roupa vestia?
- Vestia roupa branca, com um cordão de borlas de ouro.
- Trazia um barretinho encarnado à cabeça, e um riapescoço.
- Estava sentada ou de pé?
- Sentada no chão, de cócoras, como dizem que as mouras costumam sentar.
- Mas tu começaste por dizer que a tinhas visto encostada ao gargalo do poço?
- Estava de cócoras com as costas arrimadas ao gargalo: é a mesma coisa.
- Estava de cócoras no chão?
- Não senhor; estava com os pés sobre uma esteira de
- E havia só a esteira a cobrir o chão?

Criada a Comissão In do Centro Cultural do

A Secretaria de Estado da Cultura por intermédio da sua Direcção-Geral da Acção Cultural vai criar, à semelhança do que tem acontecido noutras localidades do país, o Centro Cultural Regional do Algarve, que passará a funcionar no Teatro Leões, em Faro, recentemente arrendado por aquela Secretaria de Estado à Cruz Vermelha Portuguesa.

Dirigido e orientado por uma Direcção constituída por Associações Culturais e Recreativas do Algarve, Direcção a eleger pelas mesmas, o C.C.R.A. procurará assim realizar uma obra de acção cultural no Distrito. Enquanto essa Direcção não

- No chão só estava a esteira. Entre as costas da moura e o gargalo do poço estava uma almofada ou travesseiro.
- E na esteira não estava mais nada?
- Figos de ouro.
- Quem te disse que os figos eram de ouro?
- Pois... se quase lhes toquei com o pé!
- A moura era bonita?
- Mais branca do que a neve; os olhos pretos como azeviche... grandes e belos... como nunca vi outros assim... fiquei embasbacado.
- Não lhe disseste algumas palavras?
- Nenhumas.
- E ela a ti?
- Também nada me disse.
- Talvez te não visse...
- Eu via-a bem e ela esteve por muito tempo a olhar para mim.
- Não sei como te não pediu que a desencantasse, ou como te não ofereceste?
- Eu, sim!
- Dizem que ela oferece muitas riquezas a quem a desencantar.
- E o anagão? Não é ele de temer?
- Pois o senhor Sebastião de Aragão não é muito boa pessoa?
- Não é desse que falo, é do bicho branco do tamanho de um boi e muito farol (feroz).
- Não ouvi contar ainda essa história...
- O rapaz contou a lenda da moura Fátima conforme a deixei nar-

vida. Já vês... o mais que te poderá suceder é ser engolido e vomitado pelo bicho. Voltavas à vida, embora burrifado pelo sangue de D. G. nha preta... E depois... ficavas senhor de grandes riquezas. Com — E se o bicho me não gomita-se (vomita-se) ou não houvesse Cenhãs pretas? Tom — Ora... morrias de vez. Esperas escapar à lei da morte? S.E.C. — Hei-de morrer quando Deus quiser, mas não serei eu que pro-Câma morte pelas minhas próprias mãos... quanto mais tarde me-desci Fute — Tens pais e irmãos pobres e deixavas-lhe todas as riquezas. St. — Muito obrigado. Sabe que mais, para eu sofrer sofra meu Leit — que é mais velho. Depois da minha morte quem cá ficar que se Cine — ne. lo do sentan e Desp

QUADROS ALGARVIOS

Os festejos carnavalescos

Uma das épocas mais populares que é tradição as gentes algarvias cultivar e que perdura há séculos é o Carnaval. Estes festejos parecem ter origem do tempo dos romanos, quando aqui permaneceram e foram a continuação dos folguedos que após o advento do cristianismo, coincidiram com as festas do Natal. A sua origem está nas festas pagãs romanas e a sua principal característica foi a mascarada que apareceu na Itália, difundindo-as publicamente e espalhando a sua influência a vários recantos do Globo. A mascarada, pode dizer-se que é totalmente de origem pagã e se seguirmos o raciocínio de Morgan podemos concluir através de algumas tribos de África que em certos batuques o objectivo principal da festa é a apresentação das máscaras, na arte de talha em troncos de árvores e o máximo do rigor das mascaradas que presenciei foi de noite, entre grandes fogueiras, o célebre batuque «Nhau» na fronteira da Zâmbia, em Moçambique, onde o rigorismo era essencial naquela festa pagã para a prática da sexualidade entre a raça Pimbe.

Por isso, parece concluir que o Carnaval teve origem pagã e que foram de facto os romanos, talvez por influência dos gaulenses e outros povos chamados por eles como bárbaros, os seus

introdutores no país.

No Algarve várias têm sido as manifestações e os folguedos que têm assinalado a sua presença, quer com batalhas de flores, engalanando carros alegóricos do melhor exotismo possível, quer em grandes bailes de máscaras, quer em desfiles simbolizando animais ou cenas da vida social, quer organizando grupos de estudantinas, quer brincando, às vistas, com pessoas amigas ou conhecidas, etc., etc.

Era e ainda é em certas regiões, embora já não atinja as proporções de outrora, uma época diferente das outras, sobressaindo determinadas características que eram fundamentais ao ser humano, principalmente quando viviam em regimes políticos opressores, em que as pessoas tinham medo de dizer determinadas coisas ou simbolizar e o Carnaval seria propício a determinada libertação. Era a altura das pessoas saírem da pressão social em que andavam dominadas; além das políticas, também pela coacção da gaiola social, libertavam-se, dizendo o que pensavam, aliviando os recalamentos que durante o ano iam acumulando. Outras vezes e talvez na maioria, servia para por detrás duma máscara, dizer o que lhes apetecia, atingindo a ofensa, dominando a intriga, a vingança e não fica mal se considerarmos, que foram épocas que ficaram a desejar muito à civilização.

Mas, os tempos mudaram, a civilização vai em constante progresso e o Carnaval é visto como uma época agradável de diversão ou melhor dizendo, em que as pessoas têm onde ir. É agradável chegar ao Domingo Gordo ou dia de Entrudo e o casal, filhos e restantes familiares irem espalhar, libertando o espírito, mas noutro ambiente, já não para a libertação política, para a intriga, a maldade, mas sim para a diversão e no outro dia irem para o trabalho mais confortados e menos saturados. Embora, às vezes ainda apareça uma reminiscência de brincadeiras que prejudiquem, como sujar roupas com tintas, atirar um saco com certa brutalidade e atingir um olho do parceiro que estava distraído, deitar farinha ou usar água com corantes, ou ovos podres, enfim os tempos são outros e a redução destas práticas vão caindo em desuso.

Será a juventude da fase da adolescência, quem mais partido tira dos folguedos, porque entre moços e moças, o espírito de camaradagem e convivência sobressai e às suas brincadeiras constantes, nasce a maior vida e colorido desta quadra, sendo até motivo de apreciação na distração dos mais velhos.

A noite nos bailes, as máscaras também já não têm a liberdade de antigamente, por princípio são controladas, só podem manter o anonimato na presença dos outros até certas horas e pode dizer-se, salvo alguma rara excepção que possa surgir, a finalidade é exclusivamente, em geral, de brincadeira.

Enquanto por um lado houve um progresso na moderação de práticas com o avanço dos tempos, por outro, também houve que se extinguiu o desfile estudantinas, que eram as

madoras, mostrando uma faceta folclórica e que tem sido esquecida. Quem não se lembra das célebres estudantinas, com moços e moças acompanhados por um típico conjunto musical, cantando e dançando, quadras e danças adaptadas à época? Era um tipo de folclore da nossa província, com características diferentes do habitua-

em que tomava um certo relevo, a vaidade dos melhores versos, vendendo prospectos com quadras diferentes de ano para ano. Grandes multidões se reuniram em redor destes ranchos carnavalescos que com um estandarte a assinalar a terra de origem, cantavam e dançavam publicamente, fazendo como receita para paga de todo o trabalho e ocupação, o produto da venda das quadras, que no fim devia dar para fazer uma jantada.

Estas estudantinas, geralmente, eram dos povos marítimos e o seu raio de acção limitava-se ao próprio concelho ou concelho limítrofe. Esta foi das tradições positivas que ao longo dos anos foram-se reduzindo e parece que acabaram por desaparecer, embora ainda possam surgir uma ou outra isolada.

Hoje, o Carnaval é uma festa de animação, o cariz comercial e turístico dominam, e no Algarve, com destaque para Loulé, onde o clima é diferente do resto do país e a província está florida com a branca neve das amendoeiras é a ambição e o sonho de muitos, que habitando noutras regiões desejam passar uns dias diferentes na época de Inverno.

ADÉRITO VAZ

FREITAS DO AMARAL

almoçou
com ex-membros
do Governo

O Presidente do CDS, Prof. Freitas do Amaral, e a Comissão Directiva deste Partido, ofereceram no passado dia 21 de Janeiro, num restaurante de Lisboa, um almoço de homenagem aos destacados membros do CDS que deixaram de exercer funções governativas: João Porto (ex-ministro da Habitação e Obras Públicas), Ribeiro e Castro (ex-Secretário de Estado Adjunto do Vice-Primeiro Ministro), Roberto Carneiro (ex-Secretário de Estado da Educação) e Carvalho Cardoso (ex-Secretário de Estado do Fomento Agrário).

Freitas do Amaral pôs em destaque a acção desenvolvida por cada um deles, caracterizada pela dedicação e competência técnica de que deram provas.

Técnico de Contas

Precisa-se, a tempo inteiro.
Nesta redacção se informa.
(3-1)

na
da
C
S !

Medalha comemorativa das BODAS DE DIAMANTE

do Carnaval de Loulé

Como complemento da notícia que já demos acerca da edição de uma medalha comemorativa das «Bodas de Diamante» do Carnaval de Loulé, podemos hoje acrescentar que a mesma poderá começar a ser distribuída dentro de poucos dias e que tem despertado muito interesse não só entre os habituais colecionadores de medalhística, como entre muitos louletanos particularmente interessados em guardar uma significativa lembrança de tão áureo acontecimento nos anais da história da nossa terra.

A título de curiosidade podemos frisar que se trata de uma emissão de 1 000 medalhas comemorativas do 75.º aniversário do Carnaval de Loulé, numeradas de 1 a C e de 101 a 1000, em bronze, circulares, com cerca de 8 mm de diâmetro.

ANVERSO — Em campo liso à esquerda o brasão da Vila com fita e à direita os dizeres «Câmara Municipal de Loulé». Ao centro, em baixo, a data «1981».

REVERSO — Em campo liso, ao alto, à esquerda, um sol nascente donde se destaca um arlequim dançando e com um bandolim na mão direita. À direita, uma chaminé algarvia e flores de amendoeira. Apresenta ainda as legendas «Carnaval de Loulé», «1906-1981» e «Bodas de Diamante» em alto relevo e caixa alta.

O projecto é de José Duarte e a execução foi entregue a uma firma especializada do Porto.

A medalha é acompanhada de memória descritiva.

O Bispo do Algarve visitou o Barranco do Velho

No passado dia 26 de Janeiro o sítio do Barranco do Velho esteve em festa para assinalar a visita de S. Ex.ª Rev. o Sr. Bispo do Algarve, facto que não ocorria há mais de 25 anos.

Foi D. Ernesto quem quebrou esta prolongada ausência e proporcionou aos habitantes daquela vasta área serrana a alegria duma fugaz mas alegre companhia de muitas horas em sã e saudável convivência com gente boa e trabalhadora que, felizmente, conserva ainda certa pureza de sentimentos humanos e cristãos que lamentavelmente se estão perdendo por outras paragens ditas mais civilizadas.

As manifestações de carinho e de espontânea simpatia de que foi alvo o Sr. Bispo do Algarve foram testemunho evidente da muita consideração e respeito que nutre pela Igreja quem continua sensível a todas as manifestações de solidariedade, amor, paz e fraternidade entre os homens. Só assim se compreende que esta visita tivesse sido tão bem aceite pela população local e que o visitante tivesse sido alvo de tantas e tão expressivas manifestações de

afecto e cordialidade.

Aquela gente hospitaleira e boa, que sabe distribuir simpatia e lembranças a que a visita, não quis deixar de assinalar tão honrosa presença não só com a oferta de valiosos objectos que ficam como um marco a assinalar aquela deslocação do Sr. Bispo à Serra do Algarve, como quiz ainda brindar o ilustre visitante com vários produtos característicos daquela região e sobejamente conhecidos pela sua excepcional qualidade.

Sem dúvida que o clímax desta memorável visita foi atingido durante a missa cantada celebrada por S. Ex.ª Reverendíssimo na acolhedora Capela do Barranco do Velho e que teve flores de grande acontecimento local que certamente vai perdurar por muitos anos na memória de quantos tiveram a alegria de participar em tão solene cerimónia.

Está de parabéns a população do Barranco do Velho por tão bem ter sabido receber tão ilustre visitante e está de parabéns o Sr. Bispo pela alegria que a sua visita proporcionou a tão boa gente serrana.

Campanha «Ambulância para o Ameixial»

Ameixial — Terra linda, dentro da Serra do Caldeirão, de gente acolhedora, é um paraíso em qualquer época do ano. Os seus campos são sempre belos, um pouco de trigo do vi-

lho Alentejo e com as suas vinhas algarvias, com o mi-

das lusas gentes bem me-

temperada para se con-

lar, dum lado a «aldeia

», que hoje se remouçou e

outro lado a Igreja — tão

assitada de cuidados...

ra os doentes. Apenas as camionetas diárias e um táxi que, com sacrifício do seu dono, muitas vezes não tem horas para repouso, acudindo com prontidão a todos que lhe batem à porta.

Assim, os adultos entusiasmados com o sonho começam a dar moedas. Uns dão uma nota de 100\$00 e prometem dar 4 ou 5 contos oportunamente. Uma avó, que de momento não percebeu a ideia, de manhã cedo vai dar o seu contributo, pedindo desculpa da sua idade não a deixar compreender imediatamente as coisas.

É uma semente que germina rapidamente e assim no dia 12 deposita-se mais de 7 contos no «União de Bancos» e as promessas continuam.

Que Deus ajude tão bela obra e os homens sintam como o poeta: «Quando o homem sonha o mundo pula e avança».

PEDRITA

O Carnaval de Loulé está devidamente consagrado
é bem um forte e distinto cartaz de turismo do Algarve 62414

AO ABRIGO DA LEI DE IMPRENSA

Um açoute jornalístico

Por LUÍS PEREIRA



Tenho para mim que o «Jornal de Quarteira» só aceita caricaturas jornalísticas.

Não foi minha intenção ofender o justíssimo jornal ou o seu digníssimo director. No entanto, segundo a minha opinião (e neste País ainda não é proibido ter uma opinião pessoal), o jornal tem artigos longos e chatos e peca por falta de qualidade jornalística.

E só porque não estou de acordo com a qualidade do jornal, eis que o seu director resolveu dar-me um açoute jornalístico.

Com a sua graciosidade toda poderosa, enxovalha a minha prosa e aconselha-me a comprar um bom dicionário para aprender a fazer uma reciclagem do meu curso de instrução primária para aprender a escrever sem asneiras a língua-pátria. Por outro lado, acusa-me de ser jovem, impetuoso e inexperiente pupilo.

Fique sabendo, meu caro se-

nhor, que os seus conselhos por virem donde vêm não merecem quaisquer reparos. E não espere que lhe faça continência quando o senhor levantar armas.

A sua alfinetada jornalística representa a qualidade do seu jornal, que numa das suas páginas publicitárias se gaba a si mesmo de ser um dos bons jornais de Portugal.

O narcisismo que o envolve é quanto a mim a sua própria fraqueza. De resto, cada qual pode ter a opinião que bem entender.

Mas o melhor é perdoar aos que não reconhecem os seus próprios defeitos.

Dizia, S. João XXIII: «Abri os olhos para ver, mas fechei-os para reflectir».

Cabe ao leitor, criticar ou não o jornal de Quarteira. Foi nessa qualidade de leitor que surgiu a minha crítica construtiva, razão porque assumi as minhas responsabilidades, assinando o

artigo em causa.

Dizia António Sérgio: «Antes da correcção gramatical da frase, deve considerar-se a do pensamento que com essa frase se quis exprimir».

Talvez o senhor é que precisa de um bom dicionário por que não compreende o que é o «impressionismo exigível». Impressionismo (do lat. impressu) significa impressionabilidade ou seja qualidade de que é impressionável ou fácil de impressionar. O que quero dizer-lhe é que o seu jornal, na minha opinião, não impressiona mesmo nada. Os seus conselhos de mestre da língua, o seu tom professoral, não ficam bem num quinzenário independente de expressão nacional.

E como não quero manter uma polémica que só pode sujar os verdadeiros interesses do jornalismo, sobretudo o regional que é o que o Algarve mais precisa, apenas lhe garanto que a minha inexperiência e a minha fraca instrução, são suficientes para fazer um jornalismo mais saudável do que aquele que o seu jornal faz.

Os insultos que me dirige são de pequena estatura o que eu não quero é voltar aos tempos da ditadura.

Luís Pereira

P. S. — Agradeço a publicação desta minha «carta-resposta» ao abrigo da lei de imprensa.

Com o pedido de publicação e ao abrigo da Lei de Imprensa:

RUIDOS DE «GRAMOFONE» OU O BELZEBU JORNALÍSTICO

«Desde que comecei a escrever as minhas crónicas, esta foi aquela em que mais senti os soluços da alma».

Luís Pereira escorregou! «Caído da oliveira que se negou a pertencer-lhe... ele que tanto «acarinhou as árvores, as terras, as culturas!»

O belzebu enterrou-se-me no peito numa noite de folguedo, em que fui à bruxa, e onde, numa encruzilhada, deparei com «fantasmas de galés» fugidos da «prisão celular». Mais à frente iam os «históricos espasmos». Juntámo-nos todos e fomos velar aquele que caíra da oliveira, como a Fátima, lembrámo-nos!

Foi num «jacto repentino e brutal» que ele gritou lá do alto (ou cá de baixo?) — «viva D. Pedro» — e, este, pegou no «...azorrague, com que açoitava os que tinham a desgraça de incorrer na sua ira». «O povo, de quem era adorado porque sempre o protegera contra os abusos dos grandes, lamentou muito a sua morte». «O desemprego crescente e a inflação galopante, o ódio e a inveja, a discriminação social, favorecem grandemente os inimigos do bem estar e da concórdia nacional».

«Estrangeiros infiltrados tantas vezes nos próprios partidos políticos continuam a ministrar escolas de crime, sem que os principais responsáveis pela Administração do País (que são membros dos partidos) se preocupem com a ilegalidade em que vivem estes marginais».

Marginais infiltrados!

O Luís Pereira não reconhece o valor das coisas, tão pouco compreende as horas do sol, coisas que seu avô entendia perfeitamente, não era?

Luís Pereira tem a musa da inspiração colocada nos cotovelos, daí que, através dos seus dedos dormientes saiam jactos de negatividade, e poemas rimados por infâmia e uma vastidão de aldrabices, que «empobrecem o jornalismo da região».

Luís Pereira sofre. Sofre no seu canto da mesa do café, de escrevinhador perdido nas batalhas carnavalescas ou nas ruelas da cosmopolita Vilamoura. O seu nome não ultrapassará a fronteira do mediocre. Depois da psicanálise, Luís Pereira é alguém destruído, ruído e cor-

rompido.

Para Luís Pereira apenas um recado — nas nossas colunas não se confunde humor com publicidade, nem se adjectivam as palavras como sinal de recalamento freudiano.

Aqui faz-se jornalismo! Um jornalismo que vem enriquecendo a região. E não somos nós a afirmá-lo.

A senilidade dos escritos de Luís Pereira dão à «Voz de Loulé» a classificação que todos conhecemos. É a adjectivação decrepita, sem o mínimo de valor informativo e formativo de Luís Pereira, que torna todo o jornal naquilo que a nós nós chamam.

José Maria Barros, pense duas vezes! Ponha a mão na consciência!

Luís Pereira não incomoda! O que incomoda são as cretinices escritas... porque essas são a «escuridão da noite» e o empobrecimento do jornalismo da região.

Hélder Nunes

P. S. — Atenção, todos os sublinhados são da autoria de Luís Pereira.

NOTA DO DIRECTOR — A carta que o leitor acaba de ler é pura e simplesmente a reacção do sr. Hélder Nunes a um comentário do nosso colaborador Luís Pereira acerca de uma piada (sem o mínimo de graça e sem sombras de verdade) que o atingiu e também o director deste jornal.

Na sua estulta pretensão de ser gracioso, Hélder Nunes não perde a mínima oportunidade de insultar quem não for esquerdistas, ainda que para tal tenha que inventar as mais patéticas notícias para o seu «Barlavento».

O que nos parece é que Hélder Nunes já tem idade para ter mais juízo e por isso, em vez de implicar connosco, que nunca o prejudicámos em nada e nem sequer o censuramos por ser de esquerda, podia muito bem implicar com a sua avozinha...

Quanto ao conteúdo da carta do sr. Hélder Nunes, o leitor que avale os seus «méritos».

Dispensamo-nos de fazer mais comentários porque o assunto não merece.

A poluição das nossas praias pode condená-las à morte

A nossa costa corre o risco de ver as suas praias condenadas por ameaça de uma poluição permanente.

Em entrevista dada ao «Correio da Manhã», o nosso prezado amigo e conterrâneo, comandante Adriano M. Rocha Carapeto, director dos Serviços de Segurança do Porto de Sines, com uma vasta e larga experiência de Prevenção e Combate à Poluição e Hidrocarbonatos no Mar, adverte para a possibilidade de destruição total das nossas praias a médio prazo. São os peritos ingleses que lho dizem. É evidente que a poluição constante pode ser evitada com a publicação de legislação adequada, a conjugar com uma vigilância eficaz e com o traçado de rotas obrigatórias.

Também a nossa fauna marítima está em perigo; acidentes marítimos e marés negras são grandes catástrofes que podem acontecer com maior facilidade do que se pensa.

O Governo, através de grupos de trabalho especializados, está empenhado no combate à poluição e dispõe já de meios para enfrentá-la. Os nossos portos marítimos devem possuir material necessário para um efectivo combate à poluição provocada por pequenos derrames.

O sr. Adriano Carapeto tem 28 anos de experiência com petróleos, 16 dos quais como comandante de navios-tanques. A sua entrevista ao «Correio da Manhã» é um vivo testemunho do que pode acontecer com as nossas praias se não forem tomadas medidas a tempo e horas.

DIA 22 DE FEVEREIRO

ESCOTEIROS DE PORTUGAL confraternizam em Faro

No dia 22 de Fevereiro de 1981 passa mais um aniversário de BADEN POWELL — o fundador do Escotismo.

Em todo Mundo, mais de 30 milhões de rapazes e raparigas e seus Dirigentes reúnem-se para comemorar este dia.

No Algarve, onde os movimentos de Escoteiros e Guias de Portugal estão em pleno desenvolvimento, o dia 22 será comemorado com uma grande concentração, em Faro, frente ao Liceu, de onde, pelas 10 horas sairá um desfile que percorrerá a cidade até ao Jardim Manuel Bivar, onde será feita uma exibição de técnicas Escotistas. As 12 h. será celebrada Missa, pelo Senhor Bispo do Algarve, na Sé Catedral de Faro. Pelas 17.30, no Largo frente ao Liceu, haverá um Fogo de Conselho.

Em 1980 reuniram-se em Faro cerca de 800 antigos e actuais Escoteiros e Guias. Este ano o certame com delegações de Lisboa, Porto e Alentejo, além de todos os antigos e actuais Escoteiros e Guias do Algarve. Esperamos, se possível, ultrapassar o número de presenças de 1980, numa grande jornada de amizade e confraternização.

Convidamos a população do Algarve, sobretudo a de Faro, Olhão e Loulé a estarem com os maiores Movimentos de Juventude Mundiais — os Escoteiros e os Guias.

O Escotismo está reconhecido mundialmente como a única resposta para a Juventude, a única forma de proporcionar aos jovens um contacto entre si e com a Natureza, treinando-os, por técnicas progressivas, a enfrentar melhor a vi-

da, preparando-os para serem bons cidadãos.

O Escoteiro Chefe Regional

A taxa por inteiro e «meia-Televisão»

— Pelo deputado do CDS
pelo Algarve
Cantinho de Andrade

Sabe-se que o Algarve é apenas servido pelo Canal 1 de RTP e que o telespectador algarvio paga a taxa por inteiro mas só tem direito a «meia-televisão», contrariamente ao que acontece na maior parte do território nacional.

É igualmente sabido que o próprio Canal 1 da RTP, por via dos retransmissores que «operam» cortes, que se avariavam com frequência, ou não são tecnicamente assistidos como seria para desejar, nem sempre é captado convenientemente nas terras algarvias.

Assim, requere-se informação sobre:

a) Qual a «idade» e actual estado técnico dos retransmissores TV de Foia e S. Miguel;

b) Quantos funcionários, qual a sua capacidade profissional e que horários devem cumprir;

c) Quando pensa a RTP (se por acaso disso e na sequência da alínea a) renovar ou substituir o material existente;

d) Para quando a possibilidade de captação do 2.º canal no Algarve.

Criada a Comissão Instaladora do Centro Cultural do Algarve

A Secretaria de Estado da Cultura por intermédio da sua Direcção-Geral da Acção Cultural vai criar, a semelhança do que tem acontecido noutras localidades do país, o Centro Cultural Regional do Algarve, que passará a funcionar no Teatro Lethes, em Faro, recentemente arrendado por aquela Secretaria de Estado à Cruz Vermelha Portuguesa.

Dirigido e orientado por uma Direcção constituída por Associações Culturais e Recreativas do Algarve, Direcção a eleger pelas mesmas, o C.C.R.A. procurará assim realizar uma obra de acção cultural no Distrito. Enquanto essa Direcção não

vier a ser eleita pelas Associações Culturais e a fim de tornar o Teatro Lethes um local de actividades culturais, a D.G.A.C. acaba de nomear uma Comissão Instaladora daquele Centro, constituída por: Prof. Tomaz Ribas, Delegado da S.E.C. no Algarve; Walter Contreiras, como representante das Câmaras; José do Carmo Pedesca, representando o Glória Futebol Clube de Vila Real de St. António; Fernando António Leitão Correia, representando o Cineclube de Faro; e João Paulo dos Santos Santiago, representando a Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.

V Congresso Nacional dos Skál Clubes Portugueses

(continuação da pág. 1)
constituída pelo Governador Civil do Algarve, Bispo do Algarve, Presidente da Federação Portuguesa dos Skál Clubes, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Presidente do Conselho Internacional da AISC e Joaquim Manuel Cabrita Neto, sócio honorário do Skál Clube do Algarve.

Os Presidentes das Federações do Brasil e de Itália enviaram mensagem de solidariedade aos congressistas.

Estiveram presentes cerca de 372 skalegas, delegados dos Skál clubes do nosso País (Lisboa, Porto, Madeira, Açores, Algarve e Macau) além de representantes de Espanha e Inglaterra.

O 1.º Skál Clube Português foi fundado em 1961 em Lisboa, em 1963 no Porto, em 65 na Madeira, em 66 em Lourenço Marques, em 67 em Luanda e há cerca de dois anos, no Algarve e em Macau.

Durante a sessão de trabalhos, os oradores salientaram o significado e a relevância do Movimento Internacional Skál, que conta actualmente com 477 clubes, distribuídos por 84 países, com o objectivo fundamental de promover e desenvolver relações amistosas e compreensíveis além da solidariedade entre os profissionais do turismo em todos os povos.

Um programa com excursões e visitas a toda a região algarvia, sobretudo onde a importância turística desempenha um papel mais relevante.

Todos os apoios e colaborações que receberam revelam bem a importância deste Congresso, com obra social e humana verdadeiramente admirável.

O que significa SKAL.
O Skál nasceu há cinquenta anos, na concretização de uma ideia resultante de uma excursão à Escandinávia. S... Amor. K... Amizade. A... Longa Vida. L... Felicidade.

Houve apoios da Assembleia Distrital, da CRTA, de numerosas entidades, nomeadamente da RN, TAP e Hoteis e Firmas.

Macau foi escolhida para a realização do VI Congresso dos Skál Clubes.

CONCLUSÕES DO CONGRESSO

O V Congresso Nacional dos Skál Clubes, após debates pormenorizados dos seus membros, tendo em atenção as linhas programáticas dos seus estatutos e a relevância que vem assumindo no Turismo, exclusivamente voltados ao seu máximo e adequado desenvolvimento, propôs, no seu plenário as seguintes linhas, aprovadas por unanimidade e aclamação:

a) os Skál Clubes de Portugal colocam-se inteiramente à disposição dos Organismos Oficiais no sentido de lhes transmitirem toda a sua vivência e experiência em contribuição positiva de adopção de uma verdadeira e realista política do Turismo Nacional.

b) deste modo, ficam à disposição dos componentes Organismos Oficiais, os dirigentes, técnicos e especialistas dos Skál Clubes para emitirem os pareceres que forem julgados oportunos e necessários, designadamente em apoio à legislação concernente ao Turismo.

— No cumprimento Estatutário foram comunicados os resultados das eleições para a direcção da Federação para 1981/2.

— Foi, além disso, confirmada a nomeação do Skalega Mário Basto no cargo de Conselho Internacional da Federação Portuguesa dos Skál Clubes junto da A. I. S. C.

— Mais uma vez nos foi grato registar o alto espírito Skál demonstrado pelos Skalegas Espanhóis, liderados pelo grande amigo de Portugal e precioso auxiliar de todas as nossas iniciativas, o Skalega José Trillo Fernandez.

— Foi reconfirmada a escolha de Macau para a realização do VI Congresso Nacional a ter

A Voz de Loulé, n.º 818, 19-2-81

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 de Abril de 1981, às 10 horas, no Tribunal desta Comarca, na acção especial de divisão de coisa comum n.º 23-A/68, da 2.ª Secção, que José Mendes Cavaco e mulher Alice Guerreiro de Mendonça movem contra Maria da Conceição Farias, e outros, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios objecto da acção:

1.º — Prédio rústico de regadio com árvores, no sítio da Cavaca, freguesia de Querença, que vai à praça no valor de 8 020\$00.

2.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio da Ladeira, freguesia de Querença, que vai à praça no valor de 3 360\$00:

Loulé, 30 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,

a) João Maria Martins
da Silva

lugar em 1982.

Aceite, também, a candidatura do Clube dos Açores para organizar o VII Congresso em 1983.

— Foram ainda atribuídas as seguintes distinções honoríficas: Sócio Honorário da Federação Portuguesa ao Skalega João Freire de Andrade, ao Clube de Lisboa.

Sócios de Mérito a nível Nacional aos Skalegas:

Manuel de Sousa, Presidente do Conselho Internacional da A. I. S. C. e membro do Clube de Lisboa.

Dr. Ayres Gomes de Oliveira Telles, Presidente do Clube do Porto.

— Aprovado um Voto de Louvor ao Clube do Algarve e à Comissão Organizadora do V Congresso pela maneira exemplar e altamente profissionalizada como levou a cabo este Congresso.

— Também foi exarado um Voto de Agradecimento às Entidades Oficiais e Particulares que deram a sua colaboração tornando possível o êxito deste Congresso.

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DO SKAL DO ALGARVE

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — José Nogueira de Sousa; Vogais — Joaquim Neto e Epifânio Correia.

DIRECÇÃO — Presidente — Horácio Guerreiro Cavaco; Vice-Pres. — Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho; Sec. Geral — Ruy Godinho Rebocho; Vogal — Arnaldo Relvas; Tesour. — José Francisco Leiria Borges; Vogais — Jorge de Oliveira e José Luís Gomes de Sousa.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Rogério Pires Costa; Vogais — António Henriques da Silva e José Manuel Abreu.

Foi votada, por aclamação, uma moção de louvor aos srs. Renato de Sousa, pelo seu dinamismo e dedicação, e Rui Rebocho, pela acção desenvolvida nos trabalhos do Congresso.

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA

DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

EDITAL

Avisam-se todos os responsáveis de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais, que, nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório, o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adega Cooperativa de Lagos
Adega Cooperativa de Lagoa
Adega Cooperativa de Tavira
Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão
Núcleo de Extensão de Aljezur.

Importante: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,

José Alberto G. Santos
Eng.º Agrónomo

O Carnaval da vida

(continuação da pág. 1)
zindo a imaginação e capacidade criativa de quem o realiza.

Os foliões preparam-se já para darem largas às suas diabruras. Que o façam com graça e alegria, mas sem molestar as pessoas, como às vezes acontece, transformando em tristezas, aquilo que deveria ser de alegria. E isto, tanto no aspecto moral como físico.

As crianças têm lugar de primazia, no Carnaval português. Gigantitas, soldadinhos de chumbo, marajás ou cleópatras, tudo serve para lhes realçar o encanto, deste jardim humano, em que vivemos, e muito melhor poderia ser, se não o poluíssemos, criminosamente, tanto em terra como no mar.

Politicamente, não falaremos do Carnaval, numa época em que os vira-casacas são soberbamente conhecidos. De resto, eles têm o seu auditório próprio e com larga representação, desde a plebe à fidalguia. E agora, que uma nova nobreza, filha de sangue especulativo, abunda por esse País fora, mal ficaria meter a POLIS nesta crónica. De resto, nem isso era preciso, pois como diz o nosso povo, pelo andar da carruagem se vê quem vai dentro dela, repimpadamente, chupando o biberon nacional, e dizendo com os seus botões, que os cães ladram mas a caravana passa!...

É assim, o Carnaval da vida, desta vida que é um Entrudo permanente.

Machado Pinto



RESTAURANTE

«DUAS SENTINELAS»

- BONS ARES DE PINHAL
- UM LUGAR TRANQUILO PARA AS SUAS REFEIÇÕES.
- PARQUE PRIVATIVO.
- O SABOR DA COZINHA REGIONAL E TRANSMONTANA.
- AMBIENTE FAMILIAR.

Uma unidade hoteleira ao serviço do turismo português

Gerência de JOSÉ MARIA PINTO BARBOSA

TELEFONE 62322 (a 850 metros das QUATRO ESTRADAS) — LOULÉ

J. PEDROSO & COMPANHIA, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas cinquenta e sete, verso, a folhas cinquenta e oito, verso, do livro número sessenta e seis-A, deste Cartório, a cargo da notária licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída por José Maria Lopes Pedrosa e Bernardino Diogo Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a firma «J. PEDROSO & COMPANHIA, LIMITADA», que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de três folhas, e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «J. PE-

DROSO & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas, podendo dedicar-se a outra actividade permitida por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, consoante se delibere em assembleia geral, pertence aos sócios, nomeados gerentes desde já, bastando a intervenção de um deles para obrigar a sociedade.

SEXTO — Pode a sociedade ou qualquer sócio gerente conferir a estranhos ou delegar em outro sócio poderes de gerência.

SÉTIMO — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência mínima.

Secretaria Notarial de Loulé, quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

QUINTA PEQUENA

Ou casa com quintal aluga-se em qualquer ponto da província.

Resposta ao L. Tenente Cabeçadas, 38 — 8100 LOULÉ.

(2-1)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telefs.:

PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correla,
N.º 21 — Telef. 62406
LOULÉ

UMA OPORTUNIDADE

Somos uma dinâmica empresa em fase de constante expansão vendendo recordações e brindes publicitários.

Precisamos de uma pessoa com muita experiência em vendas directas a firmas e lojas. Boa apresentação e espírito de iniciativa. Idade entre 25 e 45 anos. Carro próprio. Tem de falar Inglês razoavelmente dado que os gerentes são estrangeiros. Morar na zona Faro-Albufeira. Ter boas referências e poder começar a trabalhar brevemente.

Damos à pessoa correcta um emprego com excelente futuro. Artigos interessantes com grande possibilidade no mercado. Terá que trabalhar muito — bom salário. Despesas de deslocações pagas e bônus de 3 em 3 meses.

Interessados devem só escrever com detalhes e referências para UNITED, Gonçalves & Almeida, Lda., Apart. 54 — Almansil — 8100 LOULÉ.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!!

MYOPLASTIC KLÉBER é uma método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podeis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 19 de Fevereiro

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 20 de Fevereiro

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 21 de Fevereiro (só de manhã)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

DESENHADOR

de Construção Civil

PRECISA-SE

PARA GABINETE DE ARQUITECTURA DURANTE FINS DE SEMANA OU SERÕES. SÓ INTERESSAM CANDIDATOS DE ELEVADA QUALIFICAÇÃO, EXPERIÊNCIA E GOSTO POR TRABALHO AUTÓNOMO.

BOM VENCIMENTO E ALOJAMENTO GRATIS.

PERSPECTIVAS DE EVENTUAL FULL TIME OU PARTICIPAÇÃO.

Telef. 089-52548 — ARQ. RUDOLF

Construção Civil

EMPRESA COM NUMEROSAS OBRAS EM TODO O PAÍS, PRETENDE:

SUBEMPREENTEIROS

PARA AS SUAS OBRAS NO:

ALGARVE

NAS SEGUINTE MODALIDADES:

- ALVENARIAS
- COFRAGENS
- CARPINTARIAS
- ARMADURAS DE FERRO
- ASSENTADORES DE AZULEJO E MOSAICO
- REBOCOS E BETONILHAS
- ÁGUAS E ESGOTOS
- PINTURAS

OFERECEM-SE:

- Boas condições de pagamento
- Continuidade de trabalho

As respostas devem conter os elementos necessários a uma apreciação geral da capacidade dos interessados.

Resposta a S. E. A. — Av. Estados Unidos da América, 100-5.º, Dt.º — 1700 LISBOA

Finalmente abriu em Loulé a casa que o Algarve precisava:

ORTOTÉCNICA

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E ELECTRÓNICOS — APARELHOS ORTOPÉDICOS — CADEIRAS DE RODAS, CANADIANAS — CINTAS E FUNDAS MÉDICAS (TEMOS CONFECCÃO PRÓPRIA) — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES — PALMILHAS — SOCAS E TODO O GÉNERO DE CALÇADO ORTOPÉDICO (TAMBÉM FAZEMOS POR MEDIDA), ETC.

Assistência médica e técnica privativa

Rua Manuel Guerreiro Pereira, n.º 38

Telefone 63355 — 8100 LOULÉ

(Frente à antiga garagem da E.V.A.)

O CARNAVAL DE LOULÉ - 1981

(continuação da pág. 1)
diversão de quantos queiram participar nas nossas festas.

Para seu maior brilhantismo muito contribuirá ainda a presença garbosa e distinta da Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Faro; a alegria contaminante do divertido Grupo carnavalesco «Os Sempre Prontos»; a prestigiada Filarmónica de Paderne e ainda a sensacional Escola de Samba «Os Fafiqueiros», com as suas características danças brasileiras e a vivacidade que lhe são peculiares.

Como espectáculo inédito ocorreu à comissão fazer uma «edição especial» de 1000 exemplares dos tão simpáticos chapéus «palhinhas» tão em moda na década de 20 e que farão recordar aos menos jovens os tempos em que os homens tiravam o chapéu para cumprimentar respeitosamente as senhoras, como sinal de reverência e distinção. Nesse tempo, a igualdade de sexos era ainda um mito...

Os «palhinhas» de 1981 serão ligeiramente diferentes porque fazem reclame ao Carnaval de Loulé e certamente serão guardados como recordação duma moda que, certamente, jamais voltará.

Considerando que a gasolina está cada vez mais cara e que o ciclismo é um desporto particularmente saudável para qualquer idade e que até devia ser praticado mais intensamente, a Comissão do Carnaval de Loulé não se esqueceu de incluir no seu programa diversas provas que despertarão, com certeza, grande entusiasmo entre as camadas mais jovens, já que os menos jovens também estão apreciando muito o ciclismo mas como forma de manter a «linha» e equilibrar uma saúde que é extremamente útil conservar enquanto for possível.

O que atrás ficou escrito é,

em linhas gerais, aquilo que conseguimos apurar se está procurando fazer para que as «Bodas de Diamante» do nosso Carnaval sejam condignamente festejadas e estejam à altura duma tradição que é preciso não só manter como até elevar. Isto nos dá satisfação de podermos dizer que em Loulé ainda há pessoas capazes de fazerem algo de bom em prol duma terra de tão nobres tradições e onde o bairrismo ainda não é, felizmente, uma palavra vã.

Afastados pelo cansaço de muitos anos ou apenas desiludidos pela ingratidão dos que não quiseram ou não souberam avaliar o mérito da sua acção e o entusiasmo da sua dedicação à causa do Carnaval, ao longo dos anos se afastaram das festas muitos daqueles que, com uma inquebrantável força de vontade, tenacidade, grande espírito de sacrifício e acrisolado bairrismo, conseguiram, com o seu esforço, que tão simpática tradição se fosse mantendo ao longo de 75 anos, embora com raríssimas interrupções.

Graças a esses homens, uns como pioneiros e outros que foram passando o facho ao longo de gerações, Loulé tem agora a grande alegria de poder festejar as «Bodas de Diamante» do seu Carnaval. E fá-lo porque continuam a aparecer homens dispostos a tudo sacrificar para que o nome de Loulé continue a ecoar por todo o País como uma terra aonde vale a pena vir para brincar ao Carnaval.

E isso ficou claramente provado quando há dias a palavra LOULÉ foi a de maior ressonância no vastíssimo recinto da FIL, durante a Feira da Meditação em noite dedicada ao Algarve. Ai, milhares de pessoas ouviram falar e falaram do Carnaval de Loulé porque José Manuel Bota (o homem que as circunstâncias colocaram à frente do nosso Carnaval no seu aurore

ano) teve a feliz iniciativa de fazer deslocar uma embaixada a Lisboa durante a Feira de Turismo e fazer vibrar toda a assistência ao som do ritmo alucinante da escola de Samba «Os Fofoqueiros», contagiando os presentes com a sua esuficiente alegria.

Empunhando vistosos cartazes, distribuindo autocolantes, oferecendo calendários de bolso e cantando o nome de Loulé, os louletanos conseguiram pôr «todo o mundo» em polvorosa numa noite inolvidável para quantos algarvios tiveram a felicidade de se deslocar à FIL na noite de 6 de Fevereiro de 1981! Eram claramente evidentes o movimento de simpatia que se gerou à volta de tão luzidia embaixada e a satisfação pelo colorido espectáculo proporcionado pelos organizadores do Carnaval de Loulé.

Entretanto continua a trabalhar-se activamente no sector da propaganda através da imprensa diária e regional, da TV e da Rádio, na qual já foi feito um programa especial na noite de 7 de Fevereiro e que incluiu um concurso de quadras a nível nacional, tendo como prémios estadias no Algarve durante os dias de Carnaval.

A colocação de cartazes e distribuição de autocolantes em toda a zona a sul do Tejo, com especial incidência na área da grande Lisboa, tem sido outra preocupação de quem está encarregado do sector da propaganda, sr. José Manuel Viegas Ramos.

Uma equipa de reportagem da televisão esteve muito recentemente em Loulé a fim de captar imagens da nossa Vila e dos carros alegóricos, esperando-se para muito breve a sua inclusão no programa País-País.

Além de tudo o que já se fez e está a fazer neste momento, há ainda muita coisa mais a divulgar e que está em preparação. Isto não impede que divulguemos estar prevista para o dia 28 de Fevereiro (sábado) a realização de uma sessão solene comemorativa das «Bodas de Diamante», em que será orador o integérrimo louletano e nosso velho e estimado amigo Pedro de Freitas, que assim terá uma excelente oportunidade de pôr à prova os seus dotes oratórios para evocar o que foram os 75 anos do Carnaval de Loulé, pois já era um rapazinho quando as primeiras festas se realizaram.

Também podemos acrescentar que tudo se prepara para que o tradicional Baile da Comissão seja de novo um êxito, pois além de duas magníficas orquestras, actuarão um grupo de bailados flamengos de Andaluzia e também Guida Scarlati.

Para maior animação, será facultada a entrada de máscaras, desde que devidamente trajadas. O custo dos bilhetes será de 450\$00 e portanto o mais acessível do Algarve, comparativamente com o nível do espectáculo a apresentar. Para evitar as arrelias da última hora, convém que as marcações sejam feitas desde já na Câmara de Loulé, onde também serão prestados quaisquer outros esclarecimentos.

Quem estiver interessado em alugar fatos ou máscaras poderá contactar com o sr. Gonçalves Pereira, no Hotel D. Pedro (Vilamoura).

Por hoje é tudo quanto podemos informar.

PRECISA-SE

Empregado balcão, com prática, para casa de materiais de construção.

Tratar pelo telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-2)

Adriano Moreira

o primeiro obreiro dos Congressos das Comunidades Portuguesas

(continuação da pág. 1)

«Camões», promovida pela «Associação de Estudos e Amizade dos Povos de Língua Portuguesa», sido apresentado como o «primeiro homem, que teve a capacidade e ideia singular de realização do «Primeiro Congresso das Comunidades».

Afirmando que, actualmente, as relações entre as concepções ideológicas e os sistemas culturais tendem para que aquelas ultrapassem as suas fronteiras, manipulando estes sistemas, «a cobrir a luta pelo Poder».

De acordo com a experiência, aconselha o Estado Português a exercer o seu dever de apoio às Comunidades, sem intervenção directa.

Fazendo a distinção, dentre as Comunidades, dos descendentes ou filiados na cultura e dos emigrantes da primeira geração, salienta ser erro confundir os, submetendo-os aos mesmos esquemas de intervenção do «Governo do Estado Português».

Quaisquer destes dois fenómenos integram uma dimensão importante do ecumenismo português, devendo serem preservados da politização mas que, em relação à «primeira geração da Comunidade», os emigrantes dificilmente se alheiam, tendo direito à sua intervenção política, activa.

O grande professor político, Adriano Moreira, concluiu, em face dos problemas, que afectam as Comunidades no geral, que seria melhor na jurisdição, entidades alheias às flutuações do «Poder Político» e, se possível, vindas da «Sociedade Civil».

As instituições, criadas pelas Comunidades, desde universidades, associações de criatividade aos organismos culturais é que, deveriam «ter voz de conselho nos centros de decisão, designadamente no eventual «Conselho de Estado».

No final, Adriano Moreira, manteve vivo diálogo com o auditorio, prestando-se ao esclarecimento.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Venda de Cortiça

VENDE-SE A CORTIÇA DE UMA PROPRIEDADE NO SÍTIO DOS AMENDÓIS — ALGOZ. ACEITAM-SE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA ATÉ 28/2/81. ABERTURA MESMA ESSE DIA, 10 HORAS.

TRATA DR. JACINTO DUARTE — TELE. 62747 — LOULÉ.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

ERVAS DANINHAS DO TURISMO

O individualismo, egoísmo e impreparação

pelo
— Dr. JACINTO DUARTE —

(Conclusão do n.º anterior)

De 1960 para cá, o desequilíbrio tem-se acentuado tanto que está em vias de ruptura. O interior continua pobre, sem luz, sem água, sem rede de esgotos, sem estradas, sem meios de transporte, o que leva ao êxodo completo dos seus naturais para o estrangeiro além fronteiras ou para o estrangeiro, litoral sul. Só ficam no interior os velhos e os doentes. As indústrias, com graves prejuízos poluentes instalaram-se no litoral, o custo de vida no Algarve, subiu assustadoramente, pelo que o poder de compra das pessoas do interior está quase reduzido a zero. Basta lembrar que no Verão, se chega a vender carne no Algarve a 720\$00 o kg e peixe a 600\$00 ou 700\$00 o kg. A continuar assim qualquer dia o Algarve vai só do litoral à serra, passando a sua parte norte a incluir-se na pobreza alentejana.

E isto dos preços suscita-nos outro problema grave, qual seja o de infra-estruturas de frio e circuitos de distribuição, para impedir a subida em especial dos preços da época alta e mesmo a sua carência e as consequências bichas. Uma dona de casa que venha passar férias ao Algarve em Julho ou Agosto, perderá metade do seu dia nas bichas para obter provisões para cozinhar para o seu agregado familiar. O resto do tempo passa-o na cozinha pelo que não chega a pisar a praia.

Por outro lado, o Algarve, produz mais tomate, ervilha, feijão verde, pepino, pimento, morango e laranja, etc. na época fora de estação do que o resto do país! A sua produção começa a ser excedentária e onde estão as infra-estruturas para preparação e selecção dos seus produtos para a Europa e os meios de conservação e transporte, tendo em conta que são os de melhor qualidade o que é bem conhecido por todos os europeus que têm o agradável prazer de os comer e saborear quando mos visitam!

Tendo em conta que o custo de vida no Algarve, devido ao Turismo, é superior ao de qualquer zona do País, mesmo Lisboa, que se faz para atrair aqui e conservar funcionários públicos competentes com conhecimentos técnicos e administrativos e capacidade de iniciativa?

Não seria de criar um suplemento do vencimento para os funcionários públicos aqui colocados, um subsídio de custo de vida?

São tantas as carências deste Algarve prenhe de riquezas e potencialidades para o Turismo que quase nos esqueçamos de desenvolver a ideia que nos sugeriu este artigo.

É certo que o Governo e as autarquias locais algarvias muito têm a fazer no Algarve, com visão, com largueza e com coerência, mas o sector privado tem feito tudo o que legitimamente se lhe devia pedir? Certamente não e isso deve-se fundamentalmente, à impreparação dos seus dirigentes, mas sobretudo ao seu egoísmo, individualismo e rivalidade doentia.

Há umas largas dezenas de unidades Hoteleiras e para hoteleiras no Algarve. O Algarve dispõe de mais de 100 000 camas. Que têm feito pelo aproveitamento de águas, pelos esgotos, pela saúde? Nada e alguma coisa tinham a fazer.

Mas se quanto a estes aspectos ainda podem desculpar-se alegando a carga para os largos e lentos ombros do Estado e das Autarquias Locais, já o mesmo se não pode dizer quanto às infra-estruturas de abastecimento de carne, peixe, leite, frutos, legumes, etc.

Porque não se formou ainda, até hoje, uma Sociedade inter-hoteis, com estruturas de frio, para guarda e conservação daqueles produtos, garantindo o seu normal abastecimento na época alta, a preços inferiores, por vezes, em 50%? Esta Sociedade podia ter instalações em 2 ou 3 pontos do Algarve e abastecer todas as unidades hoteleiras, para-hoteleiras, restaurantes, bares, etc.

Por outro lado, esta Sociedade, com base nos consumos dos anos anteriores, e com dados de previsão, podia com antecedência de 6 meses, dar a conhecer ao Governo as quantidades de cada produto que o Algarve precisaria na época alta, evitando-se a sua falta.

Só o egoísmo, a falta de espírito do bem comum, da consciência de serviço a si e aos outros, pode cegar as pessoas para que não vejam soluções tão claras, de Monsieur de La Palisse.

Antes de terminarmos, gostaria de escrever apenas mais 2 linhas sobre a assistência na doença no Algarve. A falta de médicos em número suficiente e qualidade e de estruturas hospitalares no Algarve, é notória ao longo de todo o ano, mas no Verão, em que o Algarve tem 6 vezes mais habitantes que no resto do ano, é o caos completo. Ao Ministro dos Assuntos Sociais se pede que tome as medidas que tão grave e momentoso problema exige, podendo vir a afastar os turistas, se não for resolvido.

Deixámos alguns apontamentos sobre os principais problemas do Turismo Algarvio e formas de solução. Perdõem-nos este arrasoado, mas para não nos alongarmos demasiado muito ficou por dizer. A título de síntese gostaríamos apenas de sugerir o seguinte: Como se disse nas conclusões do I Congresso de Turismo Algarvio, uma solução para parte destes problemas passa pela substituição da Comissão Regional de Turismo, por uma Direcção Regional de Turismo, com grande autonomia em relação ao Governo Central e com meios económicos e humanos. Concorramos mas pensamos que se deve ter a coragem de ir mais além, se quisermos curar os males pela raiz, em vez de por remendos em fatos velhos.

Dadas as características particulares e únicas do Algarve, porque não começar por aqui uma autêntica política de Regionalização e descentralização administrativa, tantas vezes demagógicamente apregoado?

A solução dos problemas Algarvios só se poderá encontrar se se tiver a coragem de criar aqui um organismo público, com representantes qualificados de todas as Secretarias de Estado, com grande autonomia, quadros técnicos e humanos e verbas para investimento.

Devia ser feita uma lei de bases do Turismo, que indicaria os rumos, a orientação geral, os objectivos a atingir. Tudo o resto competiria à decisão dos quadros desse novo Organismo.

Só vivendo no Algarve, calcando-o de uma ponta à outra, contactando diariamente os que ali labutam e dão o melhor de si, se pode decidir e orientar com realismo e horizontes largos e equilibrados.

Deixemos de vez de encher velhos toneis com vinho novo, porque isso remedia mas não resolve, tenhamos a coragem de fazer novos toneis para o guardar o vinho novo se queremos solucionar os graves problemas do turismo algarvio e português.

E não se esqueça que se não se agir rapidamente, a degradação do Algarve, põe em causa tudo o que já se fez e é muito, pois em épocas de crise económica como a que se vive em todo o Mundo, se não tivermos algo de melhor a oferecer do que os outros, não será pelos nossos lindos olhos que os estrangeiros nos procurarão, tendo coisa superior mais à mão.

Loulé, 23 de Janeiro de 1981.

JAIME DUARTE

O Reforço do Presidente

(Crónica de LUÍS PEREIRA)

Mudanças de chefias militares colocam eanistas em postos-cave das Forças Armadas.

Forças Armadas que deverão regressar aos quartéis e subordinarem-se de vez ao poder civil.

Será que a influência militar continuará a pesar na política portuguesa, em vésperas da Revisão Constitucional, que parece adiada pela preguiça da AD?

Não há surpresas pelo facto de Eanes reforçar o seu poder pessoal, através de homens da sua inteira confiança. O que me preocupa é saber até que ponto o terceiro-mundismo continua a minar e a desagregar as Forças Armadas.

A permanente intervenção militar na vida portuguesa é o sintoma de uma democracia ainda militarizada e sob vigilância de umas Forças Armadas bem remuneradas. Os sectores militares mais velhos, considerados da área da AD, parecem sofrer angústias e dores de cabeça que, certamente, não ficarão por aqui.

Os capitães de Abril continuam a intervir na política, mesmo com o Poder já legitimado pelo voto popular. Eanes, não pode ser um Presidente à

procura de um poder militar sul-americano, rendendo pessoas que não apostaram em si nas eleições presidenciais, mas que são militares dignos da sua carreira.

Quando numa das últimas crónicas referi que o actual Presidente da República era para mim uma expectativa, começo a ter medo de excessivos poderes presidenciais que podem comprometer, não só a coesão das Forças Armadas, como o consenso louvável entre Governo e Presidência da República.

E desde já chamo a atenção para o facto das movimentações político-militares poderem ser aproveitadas pelos designios de determinadas forças políticas, interessadas na queda deste Governo e na desagregação da Aliança Democrática. Se a solidariedade institucional for posta em causa é provável que a democracia sofra um rude golpe. O poder militar continua a ser uma ameaça de crise permanente e as interrogações futuras angustiam o Povo Português.

A visível satisfação da esquerda com a vitória eleitoral de Ramalho Eanes, é o reflexo de um acordo ainda vigente que exige o reforço da Aliança Democrática.

CARÊNCIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA DE VILA DO BISPO

O deputado social-democrata José Vitorino chamou a atenção dos principais responsáveis pelo facto da Escola Primária de Vila do Bispo, que é frequentada presentemente por 68 alunos, não dispor de cadeiras, carteiras e equipamento desde há 3 anos, usando os alunos as mesas e cadeiras da cantina,

além de carteiras velhas oficialmente já abatidas.

O quadro é muito antigo e sem condições, a instalação eléctrica não permite a ligação simultânea dos aquecedores nas duas salas e não há armários para livros.

Para quando se prevê a solução do problema?

A Rodoviária Nacional não pode menosprezar os interesses da população de Montes Novos

Montes Novos é o nome de um sítio da freguesia de Salir e fica a escassos quilómetros do Barranco do Velho. É uma região relativamente pobre e onde, por isso, os automóveis particulares ainda são escassos. Significa isto que a maioria da população tem que utilizar os transportes públicos para as suas deslocações, quer se trate de resolver problemas a nível oficial, quer em negócios. E quando se trata de negócios, quase todas essas pessoas preferem deslocar-se a Faro ou a S. Brás de Alportel, muito embora tenham preferência por Loulé por ser a sede do seu concelho e onde, naturalmente, podem tratar de todos os problemas com a Câmara ou outras repartições oficiais.

E isto acontece porque o sítio de Montes Novos está muito mal servido quanto a camionetas para Loulé, muito embora esteja razoavelmente servido de carreiras da RN.

Esta paradoxal situação deve-se ao facto de a camioneta de Montes Novos para o Barranco do Velho chegar a este entroncamento às 9 horas e a carreira para Loulé partir às 8 horas, não havendo nenhuma outra, ao longo do dia, que possa servir as pessoas que pretendem deslocar-se à sede do concelho e cujo comércio é naturalmente prejudicado por esta anómala situação.

Portanto, quem quiser deslocar-se a Loulé terá que passar por S. Brás de Alportel ou Faro, o que representa não apenas perda de tempo muito precioso, como ainda vê as suas despesas agravadas por maiores encargos, até porque hoje

já não há bilhetes de 1\$50 como antigamente...

E há ainda a tomar em consideração que o sítio de Montes Novos é o de mais densa concentração populacional da zona da Serra, facto que também deve ser tomado em consideração pelos responsáveis de Faro da Rodoviária Nacional, os quais também devem procurar encontrar soluções para a circunstância de o sábado de manhã ser um dia ideal para as pessoas fazerem as suas compras fora do meio rural e que, é exactamente esse dia, que o sítio de Montes Novos não tem carreiras de camionetas a horas aceitáveis.

Tomando em consideração tudo o que nos disseram acerca deste problema que tanto preocupa os residentes naquele sítio, parece-nos que a melhor solução seria alterar o horário

de carreiras de forma a que a camioneta de Martilongo chegasse ao Barranco do Velho às 8.25 e a que serve Montes Novos chegaria às 8.30, o que representa apenas meia hora em cada sentido, o que parece ser uma solução muito aceitável... principalmente para quem não está dentro dos meandros das ligações de carreiras e suas implicações a nível regional.

Parece-nos que, talvez com um pouco de boa vontade e desejo firme de acertar, seja possível chegar a um consenso que agrade à maioria.

Nós, pelo menos, continuamos a confiar na boa vontade e desejo de acertar dos diligentes gestores que, em Faro, têm hoje a responsabilidade de servir os interesses de largos milhares de utentes das centenas de carreiras que diariamente percorrem todo o Algarve.

Governo apoia cooperativas agrícolas

Uma verba global da ordem dos 18 120 contos concedida pelo Ministério da Agricultura e Pescas através da Direcção Regional de Agricultura do Algarve no final de 1980 permitiu a extinção definitiva dos Ex-Grémios da Lavoura do Algarve, com a consequente resolução de dezenas de casos humanos e de situação profissional, de dívidas e de transferência de património e suas actividades para diversas cooperativas, os quais se vinham arrastando há cerca de seis anos.

A afectação do património e das actividades desenvolvidas pelos Ex-Grémios a Cooperativas da Região em condições favoráveis deve ser encarada como uma forma de apoio e incentivo às organizações dos agricultores, as quais irão beneficiar no corrente ano de um forte apoio técnico e financeiro da Direcção Regional de Agricultura do Algarve através de projectos incluídos nas acções comuns com a Comunidade Económica Europeia.

DESTINO DE 20 MIL CONTOS PREOCUPA OPINIÃO PÚBLICA

O deputado do CDS, pelo círculo do Algarve, Coutinho de Andrade, requereu que por intermédio do Ministério competente fosse prestada a seguinte informação:

Quando da extinção do Grémio das Conservas existiam cerca de 20 mil contos em depósito na Caixa Geral de Depósitos em Olhão, importância essa que, como é óbvio, era pertença dos industriais associados naquele Grémio.

Qual o destino que foi dado ao referido depósito?